



Universidade Federal De Ouro Preto - UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**Epistemologia e Educação Física Escolar: um estudo crítico sobre a
produção monográfica do curso de Educação Física - licenciatura na
Universidade Federal de Ouro Preto-MG**

Pedro Henriky Assis

Ouro Preto – MG
2022

Pedro Henriky Assis

**Epistemologia e Educação Física Escolar: um estudo crítico sobre a
produção monográfica do curso de Educação Física - licenciatura na
Universidade Federal de Ouro Preto-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação na mesma.
Orientador Dr.º Marcelo Donizete da Silva

**Ouro Preto – MG
2022**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A848e Assis, Pedro Henriky.

Epistemologia e Educação Física Escolar [manuscrito]: um estudo crítico sobre a produção monográfica do curso de Educação Física - licenciatura na Universidade Federal de Ouro Preto-MG. / Pedro Henriky Assis. - 2022.

51 f.: il.: gráf.. + .

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva Silva.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Epistemologia. 2. Educação física escolar. 3. Educação Física-Licenciatura. 4. Produção científica. I. Silva, Marcelo Donizete da Silva. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Pedro Henriky de Assis

Epistemologia e Educação Física Escolar: um estudo crítico sobre a produção monográfica do curso de educação física - licenciatura na Universidade Federal de Ouro Preto-MG

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovada em 03 de Junho de 2022

Membros da banca

Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Daniel Barbosa Coelho - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Emerson Cruz de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Mestre Glauber César Custódio - 25ª Superintendência Regional de Educação de Ouro Preto-MG

Prof. Dr. Marcelo Donizete da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Donizete da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/05/2022, às 14:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0318119** e o código CRC **B25535B9**.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou realizar um estudo do estado da arte das contribuições trazidas para a atuação profissional dos professores de Educação Física que os Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na Universidade Federal de Ouro Preto por concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, foram utilizados os Trabalhos de Conclusão de Curso publicados online no Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal de Ouro Preto no período de 2018 à 2020. Mediante aos resultados encontrados 23 trabalhos referentes ao curso de Licenciatura Educação Física e ao analisarmos estes trabalhos encontramos 6 trabalhos que trabalham o tema Educação Física Escolar. A partir dessa discussão podemos destacar a importância das sobre a produção científica e práticas pedagógicas ao longo da graduação para uma contribuição na formação de um profissional que contenha uma reflexão crítica na atuação profissional.

Palavras Chaves: Epistemologia, Educação Física Escolar, Licenciatura em Educação Física, Produção Monográfica.

ABSTRACT

This research aimed to carry out a study of the state of the art of the contributions brought to the professional performance of Physical Education teachers that the Course Completion Works carried out at the Federal University of Ouro Preto by graduates of the Degree in Physical Education. For this purpose, the Course Completion Works published online in the Library and Information System of the Federal University of Ouro Preto were used from 2018 to 2020. Based on the results found, 23 works related to the Degree in Physical Education and when analyzing these works we found 6 works that work on the theme Physical Education at School. From this discussion we can highlight the importance of scientific production and pedagogical practices throughout graduation for a contribution in the formation of a professional that contains a critical reflection on professional performance.

Keywords: Epistemology, School Physical Education, Degree in Physical Education, Monographic Production.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro sintético das produções monográficas.....	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produção Monográfica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto no período de 2018 à 2020	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EF – Educação Física

LEF – Licenciatura Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

UFOP- Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa.....	13
2.0 METODOLOGIA	15
3.0 Contextualização histórica da Educação Física Escolar	16
3.1 Análise sobre as concepção da Educação Física no bacharelado x licenciatura	19
3.2 Desafios da Educação Física no contexto escolar	21
4.0 Os achados da pesquisa: o que dizemos trabalhos de TCC sobre atividade física na escola..	22
4.1 Problematização epistemológica do estado da arte e análise quantitativa da produção	41
5.0 A importância da produção da pesquisa em Educação Física para o entendimento da prática educativa na Educação Básica	42
5.1 Os desafios da Licenciatura em Educação Física	44
5.2 Contribuições para a formação do/da professor/professora de Educação Física.....	45
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1.0 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) inicia sua trajetória nas escolas de forma oficial em território brasileiro, por meio da Reforma Couto Ferraz 1851 (BETTI, 1991), e vem evoluindo e sendo compreendida a partir de diferentes vertentes. Em um primeiro momento, a EF esteve vinculada a classe médica e instituições militares, buscando uma melhor performance e compreendida sob o nome de ginástica. Essas influências tiveram um papel importante na constituição da base epistemológica da EF, com as temáticas direcionadas ao referencial teórico e metodológico das Ciências Naturais (VELOSO, 2010).

No entanto, na década de 1980, com o fim do período ditatorial, difundiu-se uma proposta de (re)significação da atividade educativa para EF, gerando questionamentos sobre a Educação Básica. Tais questionamentos que fomentou movimentos sociais que procuravam implementar formulação pedagógica no Brasil, objetivando aumentar as discussões sobre propostas pedagógicas na EF no contexto escolar. Embora toda essa movimentação a EF entendida com a falta de definição clara de seus objetivos e de especificidade, a área é denominada por passar por uma *crise de identidade*.

Ao abordar essas perspectivas sobre a busca de identidade da Educação Física, Tojal afirma que:

“Essa falta de vocabulário próprio e específico, formado por uma terminologia científica, que represente sempre e em qualquer oportunidade o mesmo significado, acaba gerando uma conturbação que leva a Educação Física a não ter identidade [...] em nível mundial, entrou em crise já há muito tempo e sempre buscou sair da crise tentando elaborar um referencial teórico que pudesse justificar e garantir sua existência. (TOJAL, 2004, p. 10-11)”

Baseando-se nesse contexto, o presente trabalho realizou uma busca em monografias direcionadas ao tema Educação Física Escolar, objetivando compreender o que dizem os trabalhos de conclusão do curso sobre o contexto escolar. Essa pesquisa ocorreu em um banco de dados da própria Universidade Federal de Ouro Preto, a partir do período de 2018 a 2020 e utilizou o método “estado da arte” para a descrição desses trabalhos.

Entende-se a proximidade da EF com as múltiplas áreas de conhecimento, fato que proporcionou um campo científico composto por uma variabilidade de pesquisas abarcadas por distintos enfoques temáticos (GAMBOA, 2007). E com essa ampliação das áreas de

conhecimentos há, ocasionalmente, um maior número de pesquisas científicas na área da Educação. A Resolução nº 3 do ano de 1987, do Conselho Federal de Educação, que estabeleceu em seu artigo 1º que “a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física” (BRASIL, 1987, p.1). Ainda no ano de 1987 a Educação Física não era reconhecida como uma profissão, apesar de ter a formação nas áreas citadas.

A partir dessas discussões, contribuiu para o processo de construção curricular com base nas disciplinas orientadas para cada campo da Educação Física e, assim, “(...) nos currículos vigentes, além de não avançarem para uma articulação entre as ciências, há retrocesso pelo fato de que, ao dividirem ainda mais a grade, limita-se o conhecimento das Ciências Sociais à Licenciatura e o das Ciências Naturais ao Bacharelado” (SOUZA *et al.*, 2014, p. 182).

No campo da produção da pesquisa em Educação Física (EF) há uma questão fundamental que circunscreve à realidade do bacharelado e da licenciatura. Esta realidade explicita o problema da produção de trabalhos de conclusão de curso no que se refere a análise do campo sobre a questão educacional. Isto implica no quantitativo de trabalhos produzidos de cada área, sendo que na licenciatura há um número menor de pesquisas direcionadas à Educação/ Educação Física Escolar. Essa indagação surge durante a graduação ao ver que muitos trabalhos defendidos não retratavam situações e problemas voltados à temática pedagógica e escolar.

Este trabalho busca analisar os trabalhos de conclusão de curso da EFL da Universidade Federal de Ouro Preto e responder às seguintes perguntas: O que dizem as pesquisas em Educação Física, sobre os fundamentos da educação escolar? Qual o quantitativo da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC 's) que sistematiza essa análise? Entendemos que a produção científica nessa área caminha de forma branda, Neira 2012 em um dos seus trabalhos destaca especialmente sobre os currículos relacionados a formação do professor/ professora de Educação Física na atuação profissional:

“ [...] sobre os currículos que formam professores de Educação Física, constatou o menosprezo acadêmico com relação às disciplinas que abordam a temática escolar. Além do espaço reduzido quando comparado às demais, o tratamento dos conhecimentos referentes à docência deixa a desejar em termos de rigor e profundidade. (NEIRA, 2012, p. 245).”

O presente estudo irá analisar os trabalhos desenvolvidos, buscando identificar contribuições deles para a EFE e, a partir disso, realizar uma investigação de como ocorreu essa produção científica a partir de uma perspectiva epistemológica. A epistemologia na EF, segundo Gamboa (2003), é entendida como uma maneira de produzir respostas aos questionamentos específicos presentes em diferentes projetos da EF, sendo assim, levantando uma interrogação constante desses discursos na construção dos saberes.

A área da EFL encontra-se em um momento delicado, pois durante a minha formação foi surgindo questionamentos sobre a atuação da Educação Física no âmbito escolar e no próprio curso, pois não havia vistos trabalhos relevantes sobre o tema, mesmo sendo um curso de Licenciatura havia muitos trabalhos acadêmicos voltados para outras áreas específicas e deixando e negligenciando o campo escolar.

Existem barreiras que dificultam a expansão desse conhecimento, tais barreiras partem de vários pontos, como por exemplo, a visão mercadológica e de um processo histórico que identificam a área direcionada aos aspectos esportivos e mecanicista, deixando de lado a dimensão educacional. Segundo Rosa e Leta (2010), o processo histórico e a evolução da Educação Física indicam uma valorização e entendimento do corpo e movimento sobre uma ótica biológica e tecnicista, consequência de uma forte influência de médicos e militares considerados intelectuais que iniciaram a construção desta área no século passado.

Lamar e colaboradores concluíram que mesmo com o processo de ressignificação da Educação Física, esta área do conhecimento ainda é pautada pelo positivismo da ciência, proveniente de processos históricos construídos ao longo desses anos (GAMBOA et. al, 2017, p.177). Apesar dessa ressignificação há questionamentos sobre a produção científica diante a realidade escolar, surgindo questionamento sobre o baixo índice de pesquisas voltados para o âmbito escolar na EF, de forma que Gamboa (2003) questiona se a produção de teses e dissertações tem gerado conhecimentos para entender os graves problemas envolvendo os parâmetros sociais e educacionais.

Mesmo com o avanço das pesquisas na área de conhecimento da EF em todo mundo, onde é evidente esse aumento significativo de produções científicas, Kirk (2010) menciona, em sua pesquisa, que mesmo com esse crescimento científico, tiveram uma diminuição de pesquisas voltadas para a EFE, alegando que as subáreas do esporte e ciências do exercício estejam dominando as áreas nas universidades.

A partir dessa problematização do baixo índice de produção científica no âmbito da EFE, certos trabalhos a partir de análises em periódicos conseguem identificar essa escassez na produção, como por exemplo, Bracht *et al.* (2011; 2012) ao analisar as produções

periódicas em revistas científicas nacionais nos de 1980 até 2010, constatou que a produção voltada ao tema escolar de fato, partindo de toda estrutura educacional, compõe apenas 15%.

Ao refletir no tema desta monografia foi levantada a seguinte pergunta : *O que está sendo produzido na graduação de Licenciatura Educação Física referente à Educação Física Escolar?*. E percebendo a produção referente ao curso de EF Licenciatura da UFOP, foi levantada a hipótese que essa produção é relativamente baixa para o curso.

O trabalho proposto será dividido em três partes, na primeira será abordado o processo histórico da EF até a atualidade. A segunda parte irá abordar os achados da pesquisa e o que os trabalhos dizem sobre a EF no âmbito da escola e a problematização do tema da construção do estado da arte de acordo com o tema, e finalizando essa parte com uma análise quantitativa da produção. E a terceira parte analisa a importância da produção científica da EF para o entendimento da prática educativa, os desafios da Licenciatura em EF e as contribuições para a formação de professor/ professora de EF de acordo com os resultados encontrados no estado da arte.

1.1 Objetivo Geral

Analisar os trabalhos de Monografia do curso de Educação Física Licenciatura (EFL) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) referentes a temática da Educação Física Escolar (EFE);

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar a produção monográfica do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, no período de 2018 a 2020;
- Sistematizar o Estado da Arte acerca da produção tendo como base os trabalhos relacionados a Licenciatura;
- Caracterizar o debate crítico sobre a Educação Física Escolar como fundamento da produção científica e para a formação do educador;

1.3 Justificativa

A importância dessa pesquisa, de acordo com os parâmetros colocados, é entender como está a situação da produção científica na temática EFE e, a partir desse trabalho, incentivar outros alunos a pesquisar sobre esse campo e, conseqüentemente, expandir e qualificar os trabalhos de conclusão de curso.

2.0 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem um caráter quantitativo, segundo Gil (2002) estudos deste cunho procedem-se à pesquisa de informações de dados significativos do problema estudado, mediante a essa análise, resultando-se as conclusões relacionadas aos dados coletados.

O estudo constitui-se de uma análise de monografias sobre Educação Física escolar do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto. O método utilizado nas buscas caracterizou no “estado da arte”. De acordo com Ferreira (2002) o “estado da arte” possui caráter bibliográfico, com a função de mapear e discutir um conjunto de produções acadêmicas na tentativa de refutar os aspectos e dimensões que vêm sendo enfatizados em diferentes momentos históricos e lugares e em quais condições vêm sendo produzidas.

Para a realização das buscas utilizou-se o banco de dados do Sistema de Bibliotecas e Informação nos anos de 2018, 2019 e 2020. Inicialmente realizou-se uma busca monográfica dos cursos Licenciatura em Educação Física e foram encontrados 23 trabalhos de conclusão de curso.

A partir desse quantitativo, analisou-se quantos trabalhos do curso de Licenciatura trabalhavam da Educação Física escolar, tendo como critério de seleção trabalhos que tratou-se da prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar. Com a aplicação desse critério chegou-se ao resultado de seis Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a temática EFE.

3.0 Contextualização histórica da Educação Física Escolar

A EFE iniciou sua trajetória nas escolas brasileiras através da reforma de Couto Ferraz em 1851. Por meio da reforma de 1882, houve uma recomendação de que a ginástica se tornasse componente obrigatória dentro das escolas (FERREIRA; SAMPAIO, 2010). Somente em 1920 que vários estados atenderam a reforma e incluindo a Educação Física em suas reformas educacionais (BETTI, 1991). No decorrer do tempo a EF brasileira apresentaria concepções históricas, visando uma identidade para a área. Esta identidade esteve vinculada as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagógica (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Posteriormente podemos incluir a Educação Física Popular, que inicia em 1985, que se estende até os dias atuais (JUNIOR, 1998).

A tendência Higienista durou até 1930, recebendo uma grande influência médica e uma presença forte da busca pela eugenia na população brasileira. De acordo com os autores, Junior e Lovisoló (2005), eles afirmam que “[...] a formação do povo envolvendo o papel das raças e sua miscigenação, daí decorrendo a presença de tendências eugênicas no movimento, que tinham como preocupação a higiene da raça, utilizada como sinônimo de eugenia no Brasil”

A principal preocupação era inserir na população de elite os cuidados higiênicos e a manutenção de um corpo estético, levando em consideração a importância dos exercícios físicos (FERREIRA; SAMPAIO, 2010). O modelo Higienista possuía como características a prática das ginásticas calistênicas como manutenção corporal e os professores que ministravam as aulas eram da área médica e conseqüentemente não havendo interações relacionadas às questões pedagógicas da EFE (SOARES, 1994).

A seguir, mostramos os ideais de uma Educação Física, biologicista, vista em uma passagem da obra “Da Educação Physica” de Fernando de Azevedo:

Por meio dessa ginástica, assim caracterizada, devem adquirir-se, sobre o ponto de vista fisio-anatômico: a beleza corporal e, sob o ponto de vista psicológico, a coragem, a iniciativa, a vontade perseverante, ou, em uma palavra, certas aptidões morais, além do equilíbrio funcional dos órgãos, que é a expressão e o índice da saúde do corpo, e, por fim, a beleza na forma e no movimento (AZEVEDO, 1920, p.70).

Outra característica presente no higienismo foi a tentativa de "embranquecimento" e padronização da população, tratando os negros, índios e deficientes como raças inferiores (JUNIOR; LOVISOLO, 2005).

Após a década de 30 a preocupação da EF é voltada à disputa das guerras, levando a área para uma tendência Militarista que se estendeu até 1945, se configurando no cenário da Primeira e Segunda Guerra Mundial (JUNIOR, 1998). Esse período destacou-se por ter uma intervenção militar nas aulas de EF, preparando os alunos para uma eventual guerra. As aulas eram compostas por exercícios funcionais e ginásticas. Ocorreu um aumento no número de mulheres nas aulas com objetivo de prepará-las para o momento de gestação. E um ponto em comum é que na época o nazismo e fascismo estavam em ascensão e as preocupações estavam voltadas para uma limpeza da raça, onde os inferiores eram excluídos. Para os representantes do Brasil na guerra com jovens mais dispostos e saudáveis (FERREIRA, 2005).

Logo após o período de guerras e com a queda dos movimentos nazista e fascista e consequentemente a vitória dos aliados, a EF começa a sofrer grande interferência do modelo liberalista americano, como boa parte do ocidente. O Brasil começa a se basear em modelos de aulas americanos, incluindo jogos e brincadeiras, ginásticas e esportes individuais e coletivos em suas aulas, surgindo a tendência pedagogicista. (FERREIRA; SAMPAIO, 2010). Com o aumento das escolas públicas surgem incentivos ideológicos desenvolvimentistas por conta do governo de Juscelino Kubitschek, onde pela primeira vez no sistema educacional da EF seriam empregados conteúdos pedagógicos (JUNIOR, 1998).

Nesse momento a Educação Física começa a adquirir novos debates em seus conteúdos relacionados a primeiros socorros, prevenção de doenças e alimentação saudável. Consequentemente sendo notada pela estrutura escolar e buscando seu espaço como disciplina obrigatória. Segundo Guedes (1999) a tendência pedagogicista trazia outra perspectiva para a área, buscando o entendimento do homem a partir de suas vivências e suas culturas e não só pelo resultado cognitivo e físico, proporcionando aos professores a intervirem em suas aulas buscando alternativas além dos métodos analíticos. A EF, nesse período, estava encaminhando para um patamar inovador, diante a construção de novos métodos, visando uma discussão crítica e teórica composta em seu âmbito educacional. Todavia um obstáculo ocasionou o alinhamento de ideias voltadas ao biologicismo, resultado dos ideais de reestruturação da realidade social imposto pela ditadura militar.

Em abril de 1964 os militares tomam o poder, instalando um governo que interfere nos ideais da população, onde ideias contrárias ou conspirações contra o governo geraram punições severas. Um momento em que a censura instaura provocando fiscalizações de

grupos sindicalistas, movimentos partidários e entidades estudantis (OLIVEIRA,2002). Nesse contexto, o Brasil obteve vários resultados positivos com a Seleção Brasileira de futebol resultando no tricampeonato da copa do mundo.

A população em festividade decorrente dos resultados da copa de 1970, se limitou em discutir sobre a questão futebolística sem observar os incentivos governamentais em prol de toda essa movimentação, nos quais deixaria as pessoas afastadas das discussões políticas e assuntos direcionados ao governo. Assim, o governo militar resolveu promover as práticas esportivas, com o principal objetivo de encontrar jovens talentos, com o propósito de tornar o Brasil uma potência olímpica, se espelhando nas metodologias Americanas. Com os objetivos traçados, esse incentivo às práticas esportivas sobressaem nas aulas de EF, levando essa iniciativa para dentro das escolas.

Desse modo houve o aumento acerca das discussões relacionados a performance, saúde corporal, treinamento esportivo e fisiologia, perdendo totalmente as características pedagógicas adquirida nos últimos anos (FERREIRA, 2009). A tendência esportiva de todas mencionadas foi que criou mais raízes no campo educacional da EFE, podendo ser identificada como uma grande influência na atuação dos profissionais da área.

Com o enfraquecimento do regime militar iniciado na década de 1980, o debate político acerca do papel do Estado tendeu a redefinir o processo democrático no País. Do ponto de vista das questões esportivas vinculadas ao período ditatorial o Brasil não se tornou uma potência olímpica. Assim, tendo resultados não expressivos a Educação Física começou tomar novos rumos. Nesse mesmo período há uma crescente em movimentos populares e com os movimentos sanitários e conferências nacionais de saúde, aconteceu uma ampliação do conceito sobre saúde, que passou a englobar a saúde não só os aspectos biológicos, mas sim o meio social, cultural e econômico (BRASIL, 1986). Iniciou a partir desse cenário a tendência Popular, que é pautada em conceitos inclusivos, participativos, afetivos, lazer e qualidade de vida passando a compor os conteúdos da EFE.

Essa tendência alterou o processo pedagógico da EF que evidenciou o aluno como parte do processo educacional e, a partir da prática, se descobrindo e tornando um sujeito crítico (FERREIRA, 2009). A discussão sobre a saúde começa a ter outras proporções e trabalhar temas que antes não eram mencionados na área da EF como doenças sexualmente transmissíveis, sedentarismo, primeiros socorros e combate às drogas. Sendo que a força do biologicismo acaba perdendo um pouco da sua efetividade de acordo com as outras tendências citadas acima. Buscou-se entender os riscos causados pelos estresses, lesões e uso de drogas para o alcance do alto rendimento.

Conforme a afirmação de Solomon (1991) que apenas a dedicação aos exercícios não é eficaz para a prevenção de doenças cardíacas. Essa afirmação gera um efeito ruim na EF, e começa a repensar uma nova leitura referente à promoção da saúde. No entanto, a EF inicia uma crise epistemológica sobre quais conteúdos fazem parte da área de conhecimento e qual o verdadeiro papel nos âmbitos da saúde, social e cultural.

3.1 Análise sobre as concepção da Educação Física no bacharelado x licenciatura

A Educação Física perpassou por momentos históricos que agregou em sua construção conceitual, junto também de documentos norteadores que ajudaram a organizar e legitimar as bases curriculares e uma melhor formação dos profissionais. Ao longo de quase todo século XX, a Educação Física se caracterizou por tendências pedagógicas como a higienista, militarista, pedagogicista e esportivista e com auxílios governamentais (GIRALDELLI, 1988). Após os anos de 1980 a área de conhecimento passa a gerar conflitos epistemológicos referentes a sua identidade e a sua ação sobre a sociedade. Esses conflitos colaboraram para avanços da área e auxiliando nas novas formulações metodológicas, visando a melhorar as diretrizes e reconstruções de bases curriculares.

As resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) juntamente aos Conselho Nacional de Educação (CNE) contribui na construção das concepções dos cursos de Educação Física Bacharel e Licenciatura. Sendo assim, na Resolução 03/1987 desmembra a formação profissional da Educação Física entre Licenciatura e Bacharelado, denominado como uma graduação plena. Essa formulação é caracterizada por discussões e proposições sobre a formação e atuação do profissional:

“RESOLUÇÃO Nº 03, DE 16 DE JUNHO DE 1987 RESOLVE:

Art. 1º A formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física.

Art. 2º Os currículos plenos dos cursos de graduação em Educação Física serão elaborados pelas instituições de ensino superior, objetivando: a) possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e técnicas que permitam uma nos campos da Educação Escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e Não-Escolar (academias, clubes, centros comunitários/condomínios etc) (BRASIL, 1987, p. 1).”

A formação da Licenciatura é designada para o contexto escolar referente à Educação Básica, na construção de planejamentos direcionados à execução e avaliação das disciplinas e projetos educativos da Educação Física. O Bacharelado é direcionado a contextos não escolares, como ambientes relacionados aos clubes, praças, academias, escolinhas esportivas eclínicas. O profissional atuando em cargos como técnico, administrador, pesquisador,

consultor etc. voltados aos assuntos sobre atividade física, lazer, esporte e em outras áreas definidas como intervenção do Profissional de Educação Física em contexto não escolar.

Souza *et al.* (2014) apresentam, através de um comparativo de currículos, que o curso de Educação física Bacharelado oferece um maior número de disciplinas específicas em áreas biológicas. E o Curso de EF Licenciatura oferece mais disciplinas de Ciências Sociais.

Com base as DCNs (Resoluções CNE/ CP n.1 e 2/2002), nos currículos dos cursos Licenciaturas, é necessário levar em consideração a formação direcionada às diferentes etapas da Educação Básica, havendo um amplo debate sobre os quesitos culturais, sociais e econômicos, como o desenvolvimento humano e a própria docência. Os cursos de Bacharelado em Educação Física são orientados pela Resolução CNE/CES n.7/2004, que traz diretrizes para a construção de um novo currículo, pautados em atender demandas específicas da formação ampliada, Tais demandas voltadas ao ser humano e sociedade, campos biológicos, formação de conhecimento científico e tecnológico, buscando resultar uma melhor formação cultural abrangente para uma futura atuação profissional atendendo as demandas das áreas de conhecimento e mercado profissional.

De acordo com os pontos citados acima, levando em consideração o Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto tem sua criação no ano de 2008 reformulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e Conselho Nacional de Educação (CNE) instituídas nos anos de 2002 e 2004. O Projeto Pedagógico foi construído em 2008 direcionando a matriz curricular para curso de Licenciatura e Bacharelado, assim o curso de Licenciatura inicia no segundo semestre de 2008 e o curso de Educação Física Bacharelado no primeiro semestre de 2009, sendo a sua formação plena, no qual o graduando concluiu o curso com as duas formações.

Nesse período, até o presente estudo, o curso teve alterações da sua matriz curricular três vezes, sendo que o período analisado pelo atual trabalho passa pelos currículos dois e três. O currículo três começa a ser implementado no segundo período de 2018, onde objetiva suprir a falta de disciplinas voltadas para as áreas pedagógicas e conhecimentos científicos. Nesse mesmo período há uma reformulação no Projeto Pedagógico em 2019 do curso de EF Licenciatura da UFOP, implementando novas ações voltadas para os temas pedagógicos e escolares. Buscando uma melhor formação e atuação dos discentes nos estágios supervisionados e nos projetos aprovados como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP).

E um dos pontos em destaque do Projeto Pedagógico de 2019 que vai de acordo com o objetivo desta pesquisa, é que no último ano de graduação o discente tem como objetivo o

desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual tem a oportunidade de aprofundar em um tema de interesse na Educação Física Escolar (UFOP, 2019).

3.2 Desafios da Educação Física no contexto escolar

Na trajetória histórica da Educação Física se passa por vários momentos de construções metodológicas e de conhecimento, algo que se diverge no reconhecimento da área de conhecimento, sendo que ela se consolidou por ter uma extensa linha de pesquisa e uma visão ampla de como tratar a cultura corporal. A Educação Física Escolar obteve um grande impacto desses processos históricos e como mencionado no capítulo anterior, ainda encontramos marcas de modelos tecnicista e esportivistas nas atuações profissionais.

É com o final do século XX com a EF buscando seu espaço e buscando entender realmente a área de atuação, que autores como Moreira (1992) denominam essas relações históricas como a “Crise de identidade” da Educação Física, conseqüentemente gerando implicações dentro das instituições de ensino. A Educação Física escolar tem uma dificuldade de ser enxergada como componente curricular dentro da escola, muitos profissionais da área não sabem defender essa área do conhecimento. Sendo assim, as discussões sobre a EF são superficiais, onde são direcionadas às aulas para outras atividades ou vista como forma de distração e descanso perante as demais disciplinas (BRASILEIRO; NASCIMENTO, 2012).

Para defender a permanência da área de conhecimento na matriz curricular, Correia (2016) afirma que a Educação Física Escolar é pautada no ambiente escolar pelas leis de diretrizes com uma proposta de contextualizar seus conteúdos de uma forma crítica e problematizada, a partir do momento em que levamos tais discussões para dentro dos muros da escola. A importância imposta a essa área de conhecimento é a cobrança de uma sistematização e aceitação com uma disciplina essencial para o currículo escolar.

Essa discussão foi se construindo a partir do momento que a EF foi sendo vista como uma disciplina de recreação, por boa parte dos conteúdos serem ministrados fora do ambiente da sala de aula. Além do mais foi se criando uma cultura que as outras disciplinas do currículo dada a especificidade de cada uma e sua estrutura consolidada abarque uma maior importância, e resultando em uma discriminação referente a EF. Outro fator muito importante é a negligência de conteúdos curriculares, a realidade da Educação Física Escolar é pautada nos esportes coletivos e jogos e brincadeiras, onde profissionais da área negligenciam outros

conhecimentos de conhecimento corporal e cultural, como podemos, que estão inseridas temáticas das danças, lutas entre outros.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) muitas aulas que contém no planejamento da Educação Física são negligenciadas, priorizando somente alguns conteúdos referentes aos esportes, jogos e brincadeiras. Com essa ação os alunos deixam de absorver temas que contemplem outros conhecimentos da cultura corporal.

O estudo de Brasileiro e Nascimento (2012) corrobora com as informações citadas, realçando que muitos professores não tinham conhecimento sobre o assunto e é notório a negligência de conteúdos nas aulas que não tratam a visão da cultura corporal em outras temáticas da Educação Física que é necessária para o desenvolvimento pessoal e social.

Kunz (1994) destaca a predominância dos jogos diante as aulas de Educação Física Escolar, onde muitos profissionais têm uma maior facilidade, mas não oportunizando outras experiências. O jogo pode ser trabalhado de várias maneiras para construir conhecimentos motor, cognitivo e afetivo, mas somente o jogo não é o suficiente para que o aluno se desenvolva a partir da sua maturação motora e na construção sociais. Nesse sentido, a estrutura arcaica de ensino auxilia para a permanência desses aspectos no ambiente escolar, onde as ações são imutáveis, limitando o desenvolvimento de novos saberes e metodologias.

4.0 Os achados da pesquisa: o que dizemos trabalhos de TCC sobre atividade física na escolar

Na pesquisa dos dados para a análise do nosso trabalho, depare-se com um percentual discrepante da produção científica do curso de Educação Física Licenciatura com o curso de Educação Física Bacharelado. A partir desses dados foi construída uma tabela para ilustrar esses dados (Figura 1). Ao realizar o Estado da Artes percebe-se que um pequeno percentual dos trabalhos está voltados ao tema Educação Física Escolar referente ao assunto desta monografia, no qual são correspondentes a 6 trabalhos de 23 analisados.

Quadro 1 – Quadro sintético das produções monográficas

Título	Autor	Resumo	Ano
A influência da sistematização na retenção da coordenação motora de escolares	Caroline Hosken Caldeira	O maior envolvimento com o ensino didático provoca maiores níveis de retenção na aprendizagem motora. Este estudo experimental e quantitativo investigou a memória de informações motoras após aulas de Educação Física sistematizadas e não sistematizadas em escolares com média de 13 anos (n=100). A amostra foi dividida em dois grupos: experimental (GE) e controle (GC). Foi aplicado o teste Tecobol em 3 momentos: o Momento 1, feito antes das intervenções; o Momento 2, feito após o término e o Momento 3 (teste de retenção a longo prazo) realizado, aproximadamente, dois meses após o término das intervenções. Entre o primeiro e o segundo momento foram observadas no grupo controle e aplicadas no grupo experimental um total de 18 aulas Os dados foram submetidos à análise estatística aplicando-se os testes de normalidade e t-student (para amostras independentes e para amostras pareadas). Os resultados indicaram que houve retenção de conhecimento nos dois grupos de forma significativa, sendo significativa também a influência da sistematização em duas habilidades no GE. A sistematização de conteúdos tem influência significativa no aprendizado, sendo necessária de forma contínua.	2018
A Ludicidade Como Fator de Inclusão dos Alunos do Ensino Fundamental I na Iniciação Esportiva *	Daniely Gonçalves Godinho	As aulas de Educação Física podem fortemente influenciar nas atitudes e atitudes dos estudantes, tornando-os fisicamente ativos. Por isso, é importante que os estudantes estejam participando das aulas, não somente por obrigação, mas por gostarem dela. Porém, para que isso ocorra, as aulas devem ser interessantes e motivadoras. Por consequência dessa perspectiva, este trabalho tem como tema de discussão central o lúdico como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. O trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica que pretende investigar a importância da atuação do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I com o foco	2018

		na inclusão dos alunos na iniciação esportiva.	
Avaliação do perfil antropométrico, fisicomotor e socioeconômico de crianças escolares das zonas rural e urbana - Ouro Preto/MG.	Ivonei da Silva Salazar	Objetivo: Comparar o perfil antropométrico, fisicomotor e socioeconômico dos alunos do ensino infantil em escolas públicas da zona rural e urbana da cidade de Ouro Preto – MG. Métodos: Os indicadores antropométricos, massa corporal, estatura, envergadura, fisicomotores: flexibilidade (sentar ealcançar); força de preensão manual e avaliação socioeconômica. A amostra foicomposta por trinta e cinco (35) estudantes de ambos os sexos, sendo dezessete (17) alunos da zona rural e dezoito (18) da área urbana, com média de idade entre cinco (5) a seis (6) anos. Resultados: Nosso estudo demonstrouque para a variável fisicomotora flexibilidade e avaliação socioeconômica houve uma diferença significativa, sendo a área urbana apresentando maiores valores flexibilidade:($28,8 \pm 5,5$ vs. $21,4 \pm 5,8$ cm $p=0,001^*$), perfil socioeconômico ($22,2 \pm 8,0$ vs. $13,6 \pm 5,6$ $p=0,001^*$). Para as demais variáveis antropométricas massa corporal, estatura, envergadura e IMC, e a fisicomotora força de preensão manual não foram encontradas diferenças significativas massa corporal ($21,6 \pm 4,9$ vs. $22,3 \pm 4,8$ kgf, $p=0,65$), estatura ($117,8 \pm 7,2$ vs. $115,0 \pm 5,5$ cm, $p=0,22$), envergadura ($117,8 \pm 7,8$ vs. $116,3 \pm 5,9$ cm, $p=0,52$), IMC ($15,3 \pm 2,3$ vs. $16,7 \pm 3,7$ kg/m ² , $p=0,13$) e preensão manual ($11,6 \pm 2,0$ vs. $10,2 \pm 2,5$ kgf, $p=0,076$). No que diz respeito às áreas urbana e rural, para as variáveis IMC e flexibilidade em ambos estão dentro do considerado saudável de acordo dados normativos (PROESP-BR, 2016). Conclui-se que, os escolares da zona urbana são mais flexíveis e com maior nível socioeconômico quando comparados com os alunos da zona rural eque ambos estão dentro de parâmetros de normalidade de saúde. Recomendamos novos estudos com outros indicadores, com maior número amostral de alunos e escolas.	2018
Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e	João Luis Xavier Sans de Magalhães	Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho motor, variáveis antropométricas e a força de preensão manual de crianças provenientes de escolas da zona rural e urbana	2018

urbana	Lucas Figueiredo dos Anjos	da cidade de Ouro Preto-MG. Foram analisadas dezessete (17) crianças da área urbana e dezoito (18) da zona rural, com idade entre cinco (5) e seis (6) anos utilizando o Test of Gross Motor Development – second edition (TGMD-2) e realizando as medidas de estatura, massa corporal e força de preensão manual. Os resultados indicam que não há diferença significativa entre os grupos urbano (GU) e rural (GR), demonstrando que os contextos ambientais distintos não influenciaram as habilidades motoras fundamentais, as medidas antropométricas e a força de preensão manual dessas crianças. Conclui-se ainda que o nível de competência motora das crianças está aquém do que se espera para a faixa etária.	
Estabilidade do diagnóstico de talentos motores em escolares de um colégio militar	Leandro dos Santos Oliveira	O presente estudo teve por finalidade identificar qual é a proporção de talentos motores e verificar qual é a estabilidade deste diagnóstico nos escolares do Colégio Militar de Juiz de Fora, após nove meses. Inicialmente, foram avaliados, por meio de uma bateria de testes, sendo eles: avaliação antropométrica, arremesso medicineball e corrida de 20 metros (Bateria de testes PROESP-BR). Esses indicadores foram analisados por meio de estatística descritiva: média, desvio - padrão e porcentagens, gerando um diagnóstico do potencial jovem aluno-atleta em relação a ser um talento motor ou não. Os escolares foram reavaliados após nove meses, para a verificação da estabilidade de seu diagnóstico. O estudo apontou que a proporção de talentos motores nos escolares do CMJF, considerando os testes de arremesso de medicineball e velocidade de 20m, foi de 4,2 a 7,9% nos meninos e de 4,9% a 10,7% nas meninas. A estabilidade do desempenho nos testes no período de nove meses foi elevada, enquanto que a estabilidade do diagnóstico de talento motor foi baixa.	2018
Nível de atividade física e maturação biológica em escolares de um colégio militar	Camila Ingrid Pereira Rodrigues	Foi avaliado o nível de atividade física e maturação biológica em escolares de um colégio militar, investigando a relação entre variáveis e diferenças entre sexos. Participaram do estudo 547 escolares de 11 a	2018

	Sidnéia da Silva Gomes	17 anos, 292 meninas e 255 meninos. O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário PAQ-C e PAQ-A, a maturação biológica pelo percentual da estatura adulta predita (%EAP) e competência motora por questionamentos sobre desempenho atual. A estatística foi apresentada através de média e desvio padrão. Para diferenças entre grupos utilizou-se o teste t de Student. A relação entre o nível de atividade física e o %EAP pela correlação de Pearson. A classificação do nível de atividade física e estágio maturacional pelo teste Qui-quadrado. Observou-se que 72% dos meninos e 79% das meninas estão sedentários, sendo que quanto mais velho o escolar menos ativo. a faixa etária de 11 a 13 está abaixo do critério de referência dos jovens brasileiros. Não houve relação direta da maturação biológica com o nível de atividade física. Observou-se associação positiva entre o nível de atividade física com a competência motora e associação negativa do percentual de gordura e IMC.	
O trabalho com o conteúdo de Ginásticas na Educação Física escolar: apontamentos de docentes da educação básica *	Isabella Cristina de Carvalho	A Ginástica faz parte dos conteúdos que compõem a Educação Física escolar, entretanto encontra-se estudos na literatura que constata que as Ginásticas estão afastadas do ambiente escolar, partindo desses referenciais buscou-se, por meio deste estudo identificar se os conteúdos da Ginástica e suas modalidades são abordados pelos professores de Educação Física de escolas da Educação Básica no município de Ouro Preto, através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada. Constatou-se que a maioria dos professores abordam os conteúdos de Ginásticas em suas aulas, embora encontrem dificuldades como: falta de material, espaço adequado, falha na formação inicial, entre outros. A partir das entrevistas os professores levantaram sugestões para que o conteúdo seja desenvolvido no âmbito escolar. Espera-se que, a partir deste estudo, professores de Educação Física ampliem seus olhares a respeito do conteúdo e reconheçam que, mesmo havendo dificuldades, é possível abordá-lo no âmbito escolar.	2018
Resgate da História	Sueli de	A Educação Física, enquanto disciplina	2018

do Curso de Magistério de Educação Física da Escola Técnica Federal de Ouro Preto	Fátima Lopes da Silva	curricular, passou por diversas mudanças e alterações necessárias ao longo do tempo. A valorização profissional, juntamente com o decreto lei nº69.450/71, passou a exigir as mesmas ações de preparação profissional para os atuantes da área. Na década de 80, para suprir a demanda de professores de Educação Física na rede pública de ensino, o governo autorizou a implantação de cursos técnicos de Magistério em Educação Física. Assim, buscando compreender fatos históricos desse período, o presente estudo tem como objetivo investigar dados relativos a esses cursos, mais especificamente ao Curso de Magistério de Educação Física da Escola Técnica Federal de Ouro Preto no contexto da Educação Física Escolar, desde sua implantação até sua extinção, 14 anos depois. Além disso, pretende-se observar a importância do curso e sua influência na área da Educação Física na comunidade local. A observação será realizada através de revisão bibliográfica e documental. Realizaremos pesquisa sobre possível existência de artigos e documentos oficiais que relatem fatos da época, além da legislação pertinente ao Curso de Magistério de Educação Física da Escola Técnica Federal de Ouro Preto.	
A influência da prática esportiva na atuação docente em educação física	Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas	A aprendizagem profissional acontece ao longo da vida, tanto em contextos formais e informais, gerando diferentes episódios de aprendizagem. As experiências na prática esportiva viabilizam uma série de oportunidades de aprendizagem que podem influenciar na atuação docente em Educação Física. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a construção dos saberes de professores de Educação Física a partir da prática esportiva e a sua influência na atuação docente. Através de entrevista semiestruturada, o estudo mostrou a relação entre a prática esportiva e a escolha pela formação inicial em Educação Física, a prática esportiva como facilitadora do processo de ensino dos esportes e a construção de valores advindos dos esportes que auxiliam nos desafios da profissão docente.	2019

A percepção de alunos universitários sobre a Educação Física vivenciada no Ensino Médio	Gabriel Rocha Maia	O presente estudo tem como objetivo identificar o grau de importância e afinidade que alunos de licenciatura do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto ICHS/UFOP, atribuíam à Educação Física escolar na sua vivência do Ensino Médio, analisando a importância que eles, futuros profissionais da Educação, atribuem à essa disciplina nos dias de hoje. A amostra contém 107 participantes, sendo 35 homens, 69 mulheres e 3 que não definiram o sexo. Foi aplicado um questionário que continha 8 perguntas mistas. Os resultados indicaram que os entrevistados possuem uma visão um pouco negativa das aulas de Educação Física vivenciadas no Ensino Médio, porém reconhecem a sua pertinência.	2019
A percepção dos alunos do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, quanto a importância da Educação Física no contexto escolar	Aline Aparecida de Sena Pereira	A Educação Física no ensino médio passou por uma série de questionamentos, principalmente no que tange sobre sua obrigatoriedade na escola. Entretanto, estudos apontam para sua importância na formação dos alunos. Esse trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos dos primeiros e terceiros anos do ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto (IFMG-OP), quanto a importância da disciplina de Educação Física (EF) no contexto escolar. Essa análise foi feita de acordo com as experiências vivenciadas nas aulas de EF do ano anterior pelos grupos estudados. Para isso foi aplicado um questionário nas turmas dos 1º e 3º anos do IFMG-OP, a fim de comparar as opiniões dos dois grupos. A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Portanto o questionário continha questões abertas e fechadas. Foi feita uma análise descritiva dos dados. Percebemos que todos os alunos acham importante ter a disciplina de EF no contexto escolar, porém há uma diferença entre as opiniões do 1º e 3º anos em se tratando da importância dos conteúdos e na maneira de expressar suas opiniões quanto a isso.	2019
A vivência esportiva anterior ao ingresso na formação inicial em Educação Física	José Marcelo Alves Cassimiro	O objetivo do estudo foi identificar as experiências esportivas anteriores ao ingresso na graduação e suas influências nas escolhas sobre o processo de ensino. Utilizou-se de	2019

<p>e sua influência na construção do conhecimento</p>		<p>uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo interpretativo. Foram analisados oito questionários e planos de aula elaborados pelos ingressantes dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, através de questionário e de um plano de aula voltado para os esportes elaborado por eles. A análise de conteúdo foi através de categorias. Os resultados apontam que a entrada nos cursos de Educação Física, os conteúdos planejados, sobretudo, as estratégias e a seleção de habilidades e técnicas dos esportes, atreladas ao ensino pautado em indícios de métodos tradicionais, foram influenciados pelas experiências prévias no esporte. As experiências esportivas dos graduandos foram as mesmas contempladas nos planos de aula, e foram declaradas como fonte importante no seu futuro profissional.</p>	
<p>Características Antropométricas, Fisicomotoras, Psicossociais e Maturacionais de Jovens Atletas de Futebol de um Colégio Militar</p>	<p>Alan Jaques Martins</p>	<p>O futebol é um esporte coletivo que possui grande variedade e quantidade de movimentação associada à manipulação e domínio de bola e interação com outros atletas. É um esporte conhecido mundialmente, e é um sonho de profissão de grande parte da população, mas há critérios para formar e desenvolver novos praticantes de Futebol. O objetivo foi comparar o perfil antropométrico, funcional, psicológico, socioambiental e maturacional de jovens atletas de Futebol de um colégio militar com o perfil de não atletas. Participarão desse estudo escolares do sexo masculino de um Colégio Militar, com idade entre 10 e 17 anos. Foram divididos em dois grupos: Jovens Atletas de Futebol; e Não Atletas. As variáveis analisadas para caracterização do perfil multidimensional dos atletas vão ser: massa corporal, estatura, altura sentada, envergadura, dobras cutâneas, e comprimento de membros inferiores; teste de prensão manual e arremesso de Medicine Ball de 2kg, salto contramovimento, velocidade, resistência e flexibilidade; avaliação das habilidades de Coping, de motivação para Tarefa ou Ego e identificação do nível socioeconômico; maturação através do %EAP e idade do PVC. Os Resultados indicam que os jovens futebolistas apresentam maior força</p>	<p>2019</p>

		de pressão manual, no salto vertical, arremesso de Medicine Ball, velocidade percorrida de 10m e de 20m, distância no teste de resistência, Vo2máx, distância percorrida, nível de atividade física, competência percebida, motivação-ego, motivação-tarefa, lidar com adversidades, desempenho sob pressão, metas e preparo mental, concentração, confiança e motivação, treinabilidade e Coping em relação aos não atletas da modalidade. Estes resultados podem auxiliar os professores do CMJF no processo de formação e seleção de jovens futebolistas.	
Desenvolvimento da Consciência Tática de Alunos/Atletas de Futsal Participantes de Jogos Escolares pelo IFMG Campus Ouro Preto – MG.	Júlio de Oliveira Neves	O Futsal pode ser definido como um jogo coletivo de oposição e cooperação, no qual, jogadores de ataque e defesa interagem de maneira simultânea, sendo caracterizado então como um esporte essencialmente Tático. Dentro da Escola, através das aulas de Educação Física, o Professor pode trabalhar o Futsal em suas diversas áreas. Porém, o que pode ser observado na maioria das vezes, é um ensino voltado somente ao aprendizado da técnica e à reprodução de movimentos básicos. Ainda na Escola, temos a criação e organização de equipes de competição, onde um trabalho mais aprofundado da consciência tática pode ser feito pelos Professores, entretanto, também não são todos que o fazem. Esse estudo foi caracterizado como uma pesquisa quantitativa e possuiu como objetivo, analisar o nível da consciência Tática de alunos, que são atletas das equipes de Futsal masculina e feminina do IFMG campus Ouro Preto – MG. Para tal, foi elaborado um questionário com oito questões abertas referentes à Tomada de Decisão no Futsal, no qual o aluno poderia fazer de 0 a 40 pontos. Foram respondidos 21 questionários, sendo 12 meninos e 9 meninas, com idades entre 14 e 20 anos. Foi observado que as meninas obtiveram a média de 64,70% de acertos do questionário, enquanto a equipe masculina alcançou 64,50% da média de acertos. Ao analisar todas as notas, observou-se que a maioria dos alunos alcançou o resultado de “Muito Bom”, o que configura que a maioria possui um bom entendimento do jogo de Futsal. Esses resultados mostram	2019

		que os alunos entendem a lógica do jogo, o relacionamento deles durante o jogo e que possuem tomada de decisão em suas ações. Reforçam também, a boa capacidade das equipes com relação à resolução de problemas apresentados no jogo. No caso do IFMG Campus Ouro Preto - MG, com a participação de seus alunos na aula esportiva e no treinamento para competição, pode-se verificar que essa estrutura pode ser funcional na escola, mas tem que ser feita de forma constante e regular.	
Fatores Motivacionais que levam a Prática Continuada do Voleibol	Hornei Lúcio Guadalupe	O presente trabalho visa apresentar os elementos motivacionais que levam a prática continuada do voleibol em diversos grupos, bem como os benefícios desse esporte na vida de seus praticantes. É sabido que o voleibol contribui significativamente no desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, para a obtenção de habilidades motoras, estimulando assim a satisfação, alegria e motivação dos praticantes dessa modalidade esportiva. No esporte, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. A motivação se destaca como uma das principais linhas de pesquisa, sendo de fundamental importância para a iniciação, orientação, manutenção e abandono, seja das atividades físicas ou a prática regular de algum esporte. O presente estudo verificou os fatores motivacionais que levam adultos e idosos a prática continuada do voleibol. A amostra foi constituída por 103 praticantes divididos em 5 grupos que possuem a prática continuada do voleibol em Minas Gerais, sendo (62 do sexo feminino e 41 do sexo masculino), com idade entre os 25 e 74 anos. Os dados foram obtidos através do uso do questionário IMPRAF-54. As dimensões motivacionais mais pontuadas para a prática continuada do voleibol foram saúde e o prazer, sendo a competitividade a menos pontuada.	2019
Orientação Sexual e Identidade de Gênero: análise da percepção dos/das	Vítor Luiz Rocha Rodrigues	A escola deveria ser um ambiente propício para o desenvolvimento da socialização, aprendizagem cognitiva e motora e cooperação. Entretanto, o ambiente escolar,	2019

<p>professores/as de Educação Física Escolar. *</p>		<p>sobretudo a educação física, está inserido em um contexto cisheteronormativo, no qual os saberes e fazeres produzidos em conjunto apresentam problemas de todas as ordens. O objetivo do presente projeto é analisar se os/as professores/as de Educação Física da Educação Básica de duas cidades de médio porte, próximas da grande Belo Horizonte, possuem conhecimento acerca dos temas orientação sexual e identidade de gênero, além de realizar um levantamento bibliográfico acerca dos temas, com ênfase na Educação Física Escolar em pesquisas brasileiras. Para cumprir os objetivos, foram entrevistados/as oito professores/as de Educação Física da Educação Básica por meio de uma entrevista semiestruturada contendo seis perguntas que focaram na percepção dos/as professores/as referente a orientação sexual e identidade de gênero nas suas aulas e de como trabalhavam esses temas. Os resultados mostraram que os/as professores/as não tiveram acesso aos temas em suas formações e vários/as deles/as não conseguem defini-los, compreendê-los e/ou visualizá-los de forma significativa. Dessa forma, foi possível perceber o quão a cisheteronormatividade está presente no contexto educacional e de como a LGBTfobia é um problema recorrente. Conclui-se que os/as professores/as de Educação Física entrevistados/as não possuem conhecimento suficiente acerca dos temas orientação sexual e identidade de gênero e cabe notar que muitos/as manifestam interesse em se apropriar da temática. Assim, a disciplina produz e reproduz práticas e saberes sociais cisheteronormativos de acordo com o contexto em que está inserida.</p>	
<p>Os graduandos de Educação Física frente o uso da tecnologia na escola</p>	<p>Géssyca Tolomeu de Oliveira Beatriz Leite Mazzi</p>	<p>Na educação, os meios de comunicação de massa trouxeram mudanças e possibilidades significativas, como as cognitivas, resultando num confronto entre a forma que se aprende na escola tradicional e a forma como se aprende mediado pelas novas tecnologias de comunicação. O objetivo deste estudo foi analisar se os alunos da graduação do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto sentem-se preparados</p>	<p>2019</p>

		<p>para trabalhar com a tecnologia. Foram selecionados randomicamente alunos do primeiro, quinto e oitavo períodos. E responderam entrevista semiestruturada contendo três perguntas principais e abrangeu assuntos da atualidade, além dos conteúdos já estudados na matriz curricular. A análise dos dados foi conduzida de acordo com a seguinte sequência: transcrição, organização e interpretação (classificação e organização). As análises dessas transcrições totalizaram, inicialmente, em 117 Meaning Units (MU's) e que, após uma análise de concordância entre os três avaliadores com experiência em pesquisa qualitativa, com o objetivo de categorizar cada MU em uma categoria pré definida, resultou em 77 MU's, sendo algumas utilizadas no presente estudo. Conclui-se que os alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto não se sentem preparados para trabalhar com a tecnologia em suas aulas.</p>	
<p>Possíveis Benefícios Psicomotores que a Cínoterapia Proporciona às Pessoas com Síndrome de Down</p>	<p>Luciana Fernandes Barros</p>	<p>A Síndrome de Down é uma condição genética por uma desordem cromossômica que causa diferentes graus de incapacidade física e cognitiva, atingindo milhares de pessoas. Existem vários recursos para tratamento dessa patologia, incluindo acinoterapia que se trata de uma nova abordagem terapêutica, tendo como diferencial o uso de cães como co-terapêuta no tratamento físico, psíquico e emocional de pessoas com necessidades especiais. Este estudo foi sustentado pela ferramenta metodológica da Revisão de Literatura acerca do uso da cinoterapia como recurso educacional em pessoas com Síndrome de Down. O uso do cão na terapia proporciona estímulos cerebrais e produz respostas fisiológicas, com benefícios físicos, mentais e sociais.</p>	2019
<p>Reintegração de alunos através dos exergames *</p>	<p>Guilherme Roberto Lourenço</p> <p>Jeferson Eduardo Lopes dos</p>	<p>Existe uma evasão dos alunos nas aulas de Educação Física que a longo prazo traz consequências como atrasos no desenvolvimento motor e nas habilidades motoras, sugerindo uma inovação nas aulas através dos interesses dos alunos, como por exemplo o uso da tecnologia. O exergame é</p>	2019

	Passos	<p>uma plataforma de videogame com a possibilidade de interação motora que apresenta desafios e permite a prática de atividade física, podendo ser utilizado nos diversos conteúdos da Educação Física e proporcionando uma ampliação do processo de ensino-aprendizagem na escola. O objetivo foi verificar se atividades através de exergames são capazes de reintegrar os alunos que não participam das aulas de Educação Física. O estudo de caráter qualitativo do tipo semi pesquisa-ação teve como procedimentos observação, intervenção e entrevista. Foi possível perceber que o exergame é uma possibilidade de ferramenta nas aulas de Educação Física capaz de motivar os alunos a participar das atividades propostas pelo professor.</p>	
<p>Educação Física Escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação.</p>	<p>Gabriel Luiz da Silva</p>	<p>Desde o decreto de reconhecimento da pandemia instituído pela COVID-19, em março de 2020, as unidades educacionais em todo o mundo foram levadas a paralisarem suas atividades presenciais, até que fossem vislumbradas alternativas pelo trabalho conjunto entre as autoridades de governo e da saúde. O cenário em questão, permeado por incertezas, repercute de forma particular no Brasil, haja visto que a coordenação das ações de prevenção e combate ao novo Coronavírus deslocaram-se do âmbito federal para o estadual. É nesse bojo que se contorna o objeto do presente estudo, direcionado às diretrizes e protocolos elaborados pelas unidades da federação para a condução da volta às aulas presenciais, com especial atenção aos impactos na Educação Física Escolar. Sob esse prisma, o objetivo da pesquisa foi identificar as orientações protocolares elaboradas pelos estados brasileiros e pelo Distrito Federal, para a volta das aulas presenciais nas instituições sob suas respectivas jurisdições. Buscou-se também refletir sobre os impactos diretos e indiretos no cotidiano das aulas de Educação Física e nas demais práticas corporais no ambiente da escola. Para isso, foi combinada pesquisa bibliográfica e documental, sendo a primeira destinada à formação de repertório para as reflexões e argumentações teóricas próprias</p>	2020

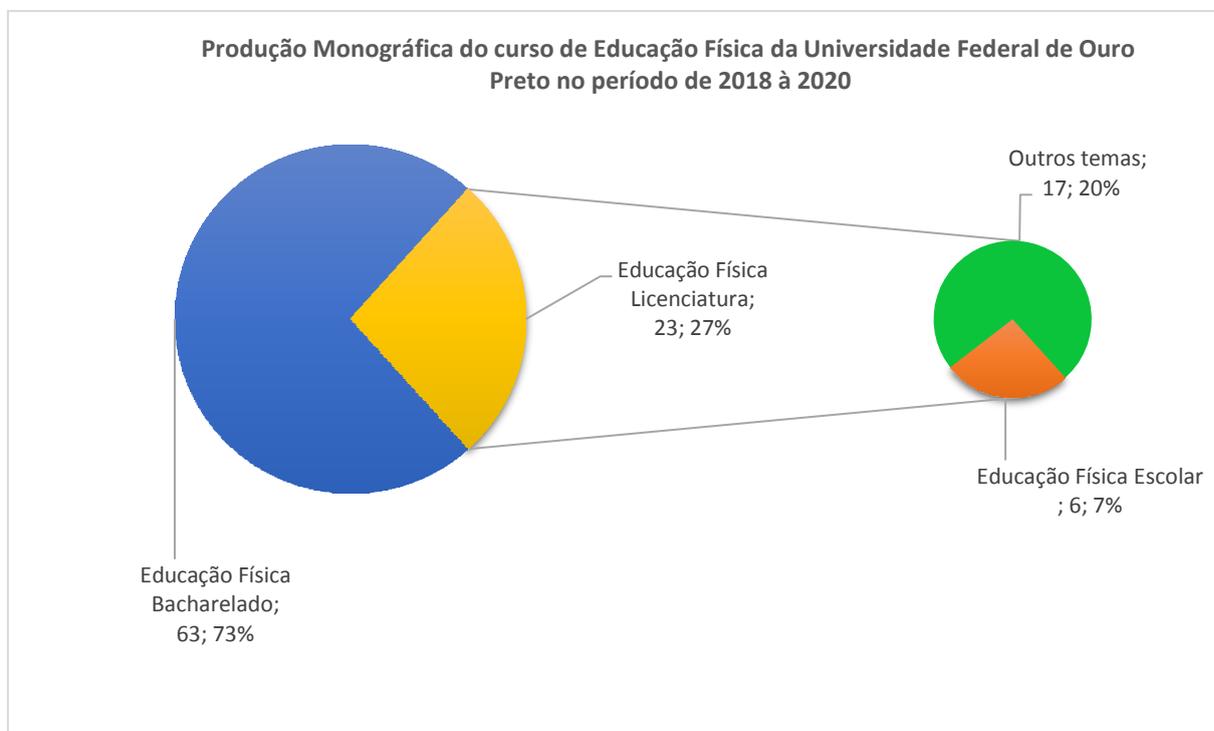
		<p>do estudo. A pesquisa documental se baseou nos protocolos de volta às aulas presenciais, elaborados pelas unidades da federação até setembro de 2020. Foram identificados 14 documentos oficiais, examinados pela técnica de Análise de Conteúdo, consolidando dois eixos de resultados. O primeiro deles se refere às diretrizes gerais de asseio e higienização para prevenção do contágio no ambiente escolar, encontradas em todos os documentos analisados. O segundo aponta as diretrizes com diálogo direto junto às aulas de Educação Física, considerando ainda todo o escopo de atividades escolares atentas à cultura corporal do movimento. Concluiu-se que o cenário pandêmico tem induzido alterações significativas no ambiente escolar, sobretudo no que tange à estrutura das aulas, à atuação docente e, conseqüentemente, à rotina de toda a comunidade. Os protocolos estaduais de volta às aulas, quando existentes, deliberam a respeito dos rumos a serem seguidos pelas instituições, incluindo-se nuances próprias da Educação Física. Todavia, considerando as diferentes realidades das escolas brasileiras, são notáveis os limites de infraestrutura, de recursos humanos e materiais para viabilizar o retorno seguro de forma igualitária.</p>	
<p>O ensino sobre as doenças crônicas não transmissíveis na Educação Física escolar *</p>	<p>Luís Henrique da Silva Pereira</p>	<p>Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão crescendo entre as pessoas mais jovens e a Educação Física escolar poderia contribuir para ampliar o conhecimento sobre essas doenças. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão das produções relacionadas ao papel da Educação Física escolar, na promoção dos conhecimentos sobre as DCNT. Foi realizada uma pesquisa do tipo "estado da arte" entre os anos de 2010 a 2020. Como resultado tem-se que a Educação Física contribui, com ressalvas, para o entendimento dos alunos sobre a saúde corporal. Conclui-se que a Educação Física escolar pode contribuir para a aprendizagem sobre saúde e sobre as DCNT e que a interação família-escola pode proporcionar maior entendimento dos alunos promovendo reflexão sobre hábitos mais saudáveis.</p>	<p>2020</p>
<p>Os Impactos nas</p>	<p>Lorraine</p>	<p>O desastre ambiental ocorrido no povoado de</p>	<p>2020</p>

<p>aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG) *</p>	<p>Laurindo de Oliveira</p>	<p>Bento Rodrigues, município de Mariana, resultado do rompimento da barragem da Mineradora Samarco foi considerada um dos maiores desastres ambientais ocorridos no país. Diante disso, foi necessária uma análise em relação as consequências advindas desse desastre, devido aos habitantes terem um papel primordial para o resgate e a construção de uma identidade considerada de suma importância nos auxiliando, portanto, no entendimento e compreensão do ocorrido na região. Esta pesquisa procurou identificar as consequências advindas do rompimento da barragem de rejeitos que impactaram as aulas de educação física da Escola Municipal Bento Rodrigues. O percurso metodológico da pesquisa seguiu o seguinte processo: Pesquisa bibliográfica; Seleção intencional da amostra composta pela diretora da escola e quatro professores que lecionaram a disciplina de Educação Física de 2015 (ano do rompimento da barragem), até o momento da pesquisa (agosto,2020). Entrevistas e transcrições. Análise dos dados das entrevistas com divisão em categorias, e tratamento dos dados, na forma de análise de conteúdo. Os dados apresentados nas entrevistas narrativas demonstram que o rompimento da barragem de “Fundão” afetou de forma impactante as atividades escolares, em especial as aulas de Educação Física, e o lazer dos alunos daquela comunidade; constatou-se que as metodologias pedagógicas utilizadas para realização das aulas foram bastante afetada devido tanto ao processo de mudanças de espaços físicos quanto pelos processos de desestabilização psíquica enfrentada pelos alunos até o momento. Além disso, foi evidenciado dificuldades tanto no ato de lecionar as aulas de Educação Física quanto na participação dos alunos. Os resultados também evidenciam que todas essas transformações ocorridas nas aulas de Educação Física tiveram grande impacto na vida dos alunos referente a socialização, a práticas de atividades físicas, a segurança, ao equilíbrio emocional, relações afetivas e com a comunidade. Por fim, ainda persiste a promessa da construção do Novo Bento</p>	
---	-----------------------------	---	--

		(descaso) sem que haja uma data prevista.	
Trabalho em Rede e Intersetorialidade nas políticas públicas de lazer e esporte de Ouro Preto / MG	Glauber Starling de Alencar Pedro Claver Barcelos de Miranda	A política pública pode ser entendida como um direcionamento de ações adotado por autoridades ou agentes públicos visando a execução de certas finalidades. Dentre as políticas públicas estão as políticas sociais, que se referem à implementação de ações voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais, visando a diminuição das desigualdades produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico. A promoção dos direitos sociais, buscando a superação das desigualdades, é cada vez mais direcionada aos órgãos municipais através do processo de municipalização, transferindo para esses a responsabilidade pelo planejamento, implantação e avaliação de políticas sociais em seu território. À vista disso, este trabalho buscou analisar o esporte e o lazer como alvo de políticas públicas no município de Ouro Preto, sob o foco das relações dinâmicas intersetoriais. O estudo em destaque é parte do projeto de extensão “Projeto ELO – Esporte e Lazer Ouro-Preitano”, que objetiva implementar projeto de cooperação técnica no campo das políticas públicas de esporte e lazer. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se de instrumento de entrevista para o levantamento de dados empíricos, tendo como interlocutores gestores das Secretarias Municipais de Esporte e Lazer, Educação, Cultura e Patrimônio, Turismo, Desenvolvimento Social, Saúde, Meio Ambiente e Obras. A análise dos dados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo, permitindo a ordenação e organização dos dados e sua interpretação. Os dados coletados admitiram que três categorias de análises fossem traçadas. A primeira destacando de forma geral os indícios ou nuances do trabalho em rede ou intersetorial já desenvolvido no município. Neste ponto, foram sublinhados alguns projetos que desenvolvem esse tipo de trabalho, contudo, de forma ainda tímida e descoordenada. Na segunda categoria traçada, apresentam-se os desafios relatados pelos entrevistados, que ressaltam os entraves políticos e a falta de um planejamento orientado. No terceiro eixo de	2020

		<p>análise, compartilham-se oportunidades de trabalho em rede - apontadas pelos próprios entrevistados – que podem ser alvo de esforços institucionais futuros. Conclui-se que as ações públicas que focalizam o lazer e o esporte em Ouro Preto, ocorrem de forma pontual e desarticulada de uma política municipal sistematizada. Por esse motivo, a interlocução entre os setores da administração pública é dificultada e, no contexto analisado, não se faz presente de forma perene, o que se agudiza na medida que as análises deslocam do Centro Histórico para os Distritos. Todavia, foram encontrados indícios e possibilidades de efetivação do trabalho intersectorial em ações já existentes, cabendo ao poder executivo capitanear e organizar o trabalho institucional.</p>	
--	--	---	--

Figura 1: Produção Monográfica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto no período de 2018 à 2020.



Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal De Ouro Preto

Ao analisar as publicações dos trabalhos percebe-se uma diferença quantitativa das produções monográficas do Bacharel e Licenciatura. Explorando-se as publicações referentes

ao curso da Licenciatura, nota-se que o tema Educação Física Escolar não está sendo evidenciado nesses estudos. Pressupõe que os temas dessas monografias são resultados de estudos realizados nos laboratórios de pesquisa da Escola de Educação Física da Universidade de Ouro Preto. No qual são desenvolvidos estudos referentes a projetos de pesquisa científicas e extensão, posteriormente de maneira fracionada resultando em trabalhos de conclusão de curso.

No desenvolvimento dessa pesquisa foram analisadas três monografias que se referem ao tema Educação Física Escolar, sendo a metade dos trabalhos identificados com o tema de estudo deste trabalho. A primeira monografia foi “O ensino sobre as doenças crônicas não transmissíveis na educação física escolar”, o seguinte estudo aborda um tema de Educação Física e saúde, onde um dos principais parâmetros é trabalhar nas aulas a relação entre as atividades físicas com o estado de saúde do indivíduo vinculado com certas doenças.

Percebe-se que o tema não é muito discutido em trabalhos científicos e que tem limitações citados no seguinte trabalho como, dificuldade ser executado nas escolas por falta de conhecimento na área, infraestrutura escolar, desinteresse dos professores e escola.

A segunda monografia intitulada “O trabalho com o conteúdo de ginásticas na educação física escolar: apontamentos de docentes da educação básica”, Este ensaio buscou analisar como os conteúdos de ginástica estavam sendo trabalhados na escola, sendo que pode identificar uma defasagem ao ministrar o tempo, onde foi justificado por falta de estrutura, materiais, conhecimento do professor e uma falha na formação inicial. E ao relatar os resultados o estudo deixa claro que há dificuldades em trabalhar a Ginástica, mas mesmo assim é um tema que está sendo ministrado nas escolas superando as barreiras. E isso foi evidente a partir das entrevistas feitas com os professores. Ressalta-se um ponto importante mencionado é que uma parte dos entrevistados tiveram uma boa vivência com o conteúdo facilitando a construção de conhecimento desse tema. E alguns relatam não ter uma vivência prática das disciplinas voltadas para esse conteúdo, gerando uma defasagem na formação do profissional. A conclusão desse estudo foi que mesmo sendo um conteúdo difícil de ser ministrado nas escolas, o mesmo está sendo trabalhado nas escolas, ele com todas as dificuldades expostas pelos entrevistados. Uma pequena porcentagem relatou que não trabalha com o conteúdo em suas aulas.

Ambos os estudos compartilham resultados que são importantes para o estudo deste trabalho, onde certificam e potencializam as hipóteses levantadas ao longo deste trabalho.

E, ao concluir as análises dos trabalhos voltados para tema Educação Física escolar, foi selecionada a monografia “Os Impactos nas aulas de educação física da Escola Municipal

Bento Rodrigues a partir da tragédia ambiental ocorrida em Bento Rodrigues (Mariana-MG)”, o vigente trabalho refere ao relatar as consequências geradas a partir do desastre em Mariana, na cidade de Bento Rodrigues. Uma das discussões é a perda da identidade cultural da região juntamente com a perda dos bens materiais e construções históricas e fundamentais para aquela população como escolas e postos de saúde. E a partir do desastre no local, destruindo a Escola do município, a Educação Física Escolar passa por um momento delicado onde a importância dessa prática é interrompida e resultando em modificação das questões pedagógicas, estruturais e das interações dos alunos. Após o desastre as instalações escolares são transferidas para o município de Mariana, onde recebeu apoio de projetos de voluntários e instituições da região. Diante disso, as mudanças afetaram representações sociais professores, onde eles são impedidos de colocarem representações sociais em suas aulas. Com a mudança da localidade das instituições escolares afetadas para a cidade de Mariana, ao se instalarem, algumas instituições e parceiros colaboraram e visitaram as crianças atingidas, e conseqüentemente gerando um certo conflito e discriminações dos alunos localizados no espaço (HUNZICKER, 2019).

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo, utilizando em sua metodologia entrevista semiestruturada, aplicado nos professores de Educação Física das escolas que estão atuando desde 2015 até 2020 além da diretora da instituição.

A dificuldade de lecionar e a dificuldade de interação com os alunos é uma barreira encontrada em todos os trabalhos selecionados para compor os Achados da Pesquisa.

Com a primeira mudança de instituição para o colégio Dom Luciano, que no município de Bento Rodrigues a escola tinha uma infraestrutura que auxiliava o professor de forma didática pedagógica, mesmo com pequenas limitações o conteúdo programático era repassado. No entanto, com as adaptações da instituição na cidade de Mariana surgiram alguns percalços que desanimaram os professores e alunos. Mesmo com a infraestrutura, os alunos afetados pelo desastre não podiam acessar todos os equipamentos e espaços destinados à Educação Física. Sendo que esses aspectos atingiam diretamente no planejamento das aulas e na aprendizagem dos alunos, onde as aulas ocorriam dentro das salas de aula e muitas vezes como forma de inovar, utilizar materiais alternativos criados pelos alunos ou aquisição do próprio professor.

Após realizar a mudança para uma escola provisória no centro da cidade sede desde 2017, percebe-se um avanço nas metodologias e práticas pedagógicas, onde mesmo com espaços não totalmente ajustados, a motivação e participação dos alunos aumentaram a partir

de relatos de professores. Isso advindo de uma diversificação de conteúdo e aplicação do planejamento pedagógico.

Diante toda essa situação a mudança para um local urbano, o positivo é que permitiu os alunos obterem uma maior perspectiva de vida, propiciando melhores oportunidades no âmbito acadêmico, a partir do quesito de estar residindo em uma cidade universitária.

Com base nessas informações podemos notar que os impactos gerados com a tragédia sobre as aulas de Educação Física, influenciou diretamente no lazer e socialização dos alunos, nas práticas pedagógicas, a práticas de atividades físicas, a segurança, ao equilíbrio emocional, relações afetivas e na socialização com a comunidade da construção histórica em relação ao antigo Bento Rodrigues.

4.1 Problematização epistemológica do estado da arte e análise quantitativa da produção

A Educação Física escolar transita por certos obstáculos que dificultam a afirmação desta área do conhecimento no currículo escolar, onde ela vem sendo contestada em razão de uma situação desvalorização e uma melhor capacitação por parte dos profissionais. O resultado desse questionamento revela-se uma inquietação no ambiente escolar e pelas leis de diretrizes com uma proposta de contextualizar seus conteúdos de uma forma crítica e problematizada, a partir do momento que levam discussões para dentro dos muros da escola.

A importância imposta a essa área de conhecimento é a cobrança de uma sistematização e aceitação com uma disciplina essencial para o currículo escolar, propiciando uma melhor organização de temas e construções didáticas da área de conhecimento (CORREIA, 2016; COSTA, 2017). Cezar (2015) corroborar com essa ideia ao declarar que Educação Física sofre para se consolidar como uma disciplina sistematizada e organizada de forma política pedagógica por conta dos fatores históricos que a Educação Física percorreu em suas tendências pedagógicas aos longos desses anos e resultando e impossibilitando esse processo. E do mesmo modo são as estruturas ultrapassadas de um sistema educacional a partir da construção contemporânea e ineficaz atualmente que resulta a estrutura escolar.

Conseqüentemente a EF está sendo ameaçada de ser extinta dos currículos escolares, devido a certa dificuldade de ser enxergada como componente curricular dentro da escola, e pela situação de muitos profissionais da área não saberem defender a área do conhecimento.

Sendo assim essas discussões sobre a EF são superficiais, e as aulas são direcionadas às aulas para outras atividades ou vista como forma de distração e descanso perante as outras disciplinas (BRASILEIRO *et al.*, 2012)

Mas além desses aspectos, um ponto citado nas monografias é a falta de estrutura das escolas. O espaço é um problema que a Educação Física escolar tem como obstáculo, mas entende-se que existem formas e estratégias para superar essas dificuldades. A partir dessa visão entende-se que essa lacuna tem relevância por meio da formação inicial, capacitando os futuros profissionais a reorganizar seu planejamento e adaptar o espaço e suas aulas. Sendo assim, não deixando de levar certas vivências para o seu aluno e auxiliando em seu desenvolvimento. E uma das formas de vencer esses obstáculos é trazer a produção científica para dentro da atuação docente, buscando identificar novas estratégias de ensino e buscando entender e identificar problemas enfrentados pelos professores de EF.

Neira (2012) dialoga a partir desse ponto de vista, afirmando que para diminuir a distância da produção científica da docência em EF possa ser reduzida, é preciso o acesso estabelecer acesso em relações profundas e visíveis na atuação profissional. Sendo assim a produção acadêmica será satisfatória e contribuirá para minimizar atritos e aperfeiçoar práticas realizadas no campo de atuação. Por fim, a produção científica é válida quando há benefícios para todos.

Retomando aos números das produções monográficas concordam com trabalhos de autores como, Castro (2017), onde é mencionado a disparidade das produções acadêmicas voltados aos temas da biodinâmica diante dos temas pedagógicos na pós-graduação. O autor relata que mesmo sendo uma análise da formação continuada, este dado é uma projeção da produção da Educação Física no país.

5.0 A importância da produção da pesquisa em Educação Física para o entendimento da prática educativa na Educação Básica

Os resultados demonstrados nesse trabalho têm uma grande importância no quesito na produção dos saberes pedagógicos, propiciando um melhor exercício profissional da docência. Seguindo esse ponto de vista Gonçalves (1994) reforça a importância de uma reflexão crítica por parte do professor sobre a sua atuação,

“Ser professor exige uma reflexão educativa que formule as finalidades da educação, uma reflexão institucional que interroge o significado, as funções e o funcionamento das instituições onde a educação acontece e uma reflexão

epistemológica que alimente a consciência crítica do professor sobre o seu próprio saber (GONÇALVES, 1994, p. 130).”

A produção de conhecimento requer uma boa base consolidada de um sistema de pesquisa e desenvolvimento, juntamente de um corpo de pesquisadores para atribuir pelas pesquisas e que se muitas vezes é direcionado na formação continuada (PIZANI e BARBOSA-RINALDI, 2014). Além disso, os autores ressaltam que o processo de formação da pós-graduação ocorre lado a lado à construção de novos saberes pelo engajamento dos discentes, futuro mestre e doutor.

Da mesma forma, o autor Kokubun (2003), discorre que a graduação e a pesquisa não progridem isoladamente, pois a pesquisa é o elemento principal para a produção, aprimoração e atualização do campo científico. E este campo científico que justifica todo conteúdo revisto durante a graduação e que irá fomentar novas discussões e levantar outras problemáticas de acordo com a evolução da área de conhecimento diante a sociedade.

Essa discussão justifica a importância da produção científica no ensino superior, sendo que os resultados buscados para a construção desses trabalhos serão ligados tanto aos conhecimentos absorvidos nas disciplinas do curso, junto com a sua atuação e percepção no ambiente de atuação que são os estágios supervisionados na Educação Física Escolar. Conseqüentemente, a partir dessas discussões sobre as problemáticas trabalhadas e a busca desses conhecimentos no âmbito escolar, o futuro profissional irá ter uma ampliação dos seus conhecimentos e uma maior preparação para a atuação profissional.

Partindo desse pressuposto Souza Neto, Alegre e Costa (2006), reiteram a aproximação dos licenciandos com a práxis dos estágios supervisionados e os momentos de práticas na graduação, realizando uma construção crítica dessas vivências e trazendo para o campo científico, se baseando na atuação observada dos professores a partir das ações pedagógicas. Neira (2009) recomenda que na matriz curricular da Licenciatura tenha disciplinas que problematizem a produção científica que focaliza o trabalho pedagógico. Um aspecto que neste trabalho foi mencionado no capítulo ‘Análise sobre a concepção da EF no Bacharelado X Licenciatura’, que com a mudança do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura da UFOP, salienta que a produção monográfica seja aprofundada em um tema da Educação Física Escolar.

5.1 Os desafios da Licenciatura em Educação Física

A formação inicial de um professor é uma fase significativa para a sua atuação profissional em momentos de construção de conteúdos, planejamento e execução das atividades. O modelo da Educação Física Licenciatura requer que os discentes, desde o seu acesso a formação, sejam integrados aos parâmetros científicos e pedagógicos a partir de componentes teóricos práticos, que promovam uma variabilidade de vivências e que possibilite uma melhor atuação e projeção na carreira.

Contudo, Whitson e McIntosh (1990) realizam um estudo interessante que mostra uma vertente na Educação Física que eles denominam de “Cientização da Educação Física” ou “Discurso de performance”. Os autores relatam uma grande intervenção na graduação de temas voltados a áreas biológicas e esportes de rendimento e, em contraponto, um baixo índice de disciplinas que trabalha a Educação propriamente dita em Educação Física. Esses aspectos são vestígios de um processo histórico com já mencionado neste trabalho através de tendências que foram implementadas no século XX no Brasil.

Seguindo a mesma linha, Neira (2012), menciona que as temáticas de estudos não podem compor o currículo universitário por tradição:

"Caso aceitem a premissa, caberá aos docentes a tarefa de reorganizar o currículo da instituição formativa mediante a adoção de uma postura investigativa com relação ao conhecimento a ser veiculado. As temáticas de estudo não podem simplesmente figurar no currículo universitário devido à tradição. É necessário que os formadores sejam, eles também, estudiosos comprometidos com a Educação Física escolar, que mergulhem nesse lócus para, recorrendo a métodos de pesquisa, apreendam criticamente as múltiplas dimensões do cotidiano escolar. O que se propõe é o mínimo necessário para elaboração de atividades de ensino coerentes com uma visão contemporânea da educação (NEIRA, 2012, p. 245)."

Por isso é necessário que reformule o currículo e apresente conteúdos que possam contribuir com a EFE, aprofundando neste tema e buscando metodologias que amplie a concepção de educação de forma crítica e diferentes dimensões.

Além da questão exposta, e, para diminuir Neira (2012) menciona a distância que afasta a produção científica da docência em EF:

“Para que a distância que separa a produção de conhecimentos da docência em Educação Física possa ser reduzida, os produtos precisam estabelecer relações profícuas e visíveis com o cotidiano. O tempo e recursos gastos na produção de conhecimentos só terão sentido caso contribuam para minimizar os problemas e

aperfeiçoar as boas práticas existentes. Afinal, a razão de ser da investigação é a produção de benefícios para todos (NEIRA, 2012, p. 246).”

Retomando ao assunto dos temas relacionados às disciplinas da Educação Física serem voltadas para o campo biológico e treinamento esportivo, Rinaldi (2004) aponta, que em seu estudo, que foi inferido que as muitas temáticas relacionadas a formação são direcionada a relação com a identidade do curso, bem como a formação dos docentes envolvidos, em que cada um proporciona a sua área de atuação ou linha de pesquisa.

5.2 Contribuições para a formação do/da professor/professora de Educação Física

Ao apresentar os dados deste trabalho percebe-se uma discussão marginal sobre o tema da EFE, e o quanto a construção da EF no Brasil influenciou e ainda influencia na produção de conhecimento da área. A importância desse estudo é que os discentes e docentes em atuação se preocupem por uma melhor atuação como professor pesquisador da sua própria atuação.

E corroborando com essa afirmação os autores Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) menciona em seu estudo:

“Esta condição justifica o fato de que a produção científica também deve ser fomentada na graduação, o que repetirá na atuação profissional nos diferentes campos de intervenção da área, seja na licenciatura ou no bacharelado, haja vista a importância de romper com a unilateralidade e hierarquia da produção de conhecimento pelos pesquisadores inseridos em programas de pós-graduação, assim como no ensino superior, pois outros níveis de ensino não podem apenas receber e repassar, é preciso que se analise criticamente o que está posto, e também pesquisem produzam novos saberes, buscando alternativas para as lacunas encontradas (PIZANI; BARBOSA-RINALDI, 2014, p.679).”

O processo de formação dos professores de Educação Física, assim como qualquer outra formação em Licenciatura, é um processo longo, complexo e que envolve diversos fatores que sugestionam os processos de conhecimento docente. Há elementos legais que propiciam uma boa parte do processo de formação e que foram levantadas questões como, matriz curricular, disciplinas e conteúdos programáticos. Bernardi (2008) menciona que além dos aspectos legais, da mesma forma possui aspectos que fazem parte do cotidiano do aluno, como o convívio com os colegas e professores, projetos vinculados ao curso e vivências práticas fora do curso que colabora com a formação docente e com a futura atuação profissional.

Como apontado por Günther e Molina Neto (2000) o processo de formação do professor é um “continuum”, onde o processo não se inicia com a entrada do discente no curso e não finaliza com a graduação dele. Sendo que o processo de aprendizagem e formação docente é constante e essas experiências estão sempre ligadas na forma própria de atuação.

Seguindo esses pressupostos algumas questões podem contribuir para uma melhor formação do futuro professor de Educação Física Licenciatura. Mesmo com uma estrutura organizada e planejada a atuação dos professores no ensino superior acaba repassando uma concepção teórica tecnicista voltada para o ensino dos esportes e conseqüentemente no âmbito de rendimento (MUÑOZ, 2006).

Outro quesito a ser discutido é o hiato formado entre a formação e o contato com o ambiente escolar. Neira (2012) e Molina Neto (2000) mencionam que os discentes não vivenciam contextos e problemáticas escolares nas disciplinas, resultando em um contato repentino e não correndo um tempo hábil para buscar soluções.

E sobre a pesquisa pedagógica durante a formação, Castro (2017) reforça que as indagações encontradas durante a formação EFL sejam pleiteadas e incentivadas aos discentes a buscar a produção de conhecimento em vez de simplesmente reproduzir o que é ensinado. Desse modo o aluno já está construindo uma identidade de pesquisador, levando vivência para a sua atuação docente.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos de Monografia do curso de Licenciatura em Educação Física (EFL) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) revelaram baixa produção referente à temática da Educação Física Escolar (EFE). Com esse trabalho foi possível identificar toda a produção monográfica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, no período de 2018 a 2020.

O Estado da Arte acerca da produção foi amplamente discutido ao longo desse trabalho e pode-se destacar a importância das discussões sobre a produção científica e práticas pedagógicas ao longo da graduação para uma contribuição na formação de um profissional que contenha uma reflexão crítica na atuação profissional.

Não foi possível atingir o terceiro objetivo específico do trabalho, a saber: caracterizar o debate crítico sobre a Educação Física Escolar como fundamento da produção científica e para a formação do educador. Dessa forma, sugere-se que novos trabalhos sejam dedicados a esse objetivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. **Da Educação Physica**. São Paulo: Melhoramentos, 1920.

BERNARDI, Guilherme Bardemaker. A contribuição da formação inicial de licenciatura em Educação Física da EsEF/UFRGS para a prática docente escolar. **Monografia (Conclusão de Curso)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2008.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter *et al.* A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n. 2, p.11-34, 2011.

BRACHT, Valter *et al.* A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre; v. 18, n. 2, p.11-37, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.7, de 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília (5 abr. 2004); Sec.1:18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília (9 mar. 2002); Sec.1:31.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da saúde. **Carta de Ottawa**, declaração de Adelaide, declaração de Sundswal e declaração de Bogotá. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1996.

BRASILEIRO, L. T. ; NASCIMENTO NETO, S. S. . Análise dos conteúdos de ensino propostos pelos professores de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental II da rede pública de Campina Grande-PB COLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB. In: **III CONAEF, 2012**, Campina Grande - PB. Anais do III CONAEF. Campina Grande - PB: Realize, 2012. v. 1. p. 01-13.

CEZAR, Yone Cristiane Rocha *et al.* Educação física escolar e aprendizagem social: proposição e materialização realizada na escola pública. In: **XI Congreso Argentino y VI Latinoamericano de Educación Física y Ciencias (Ensenada, 2015)**. 2015.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: desafiando a sua presumível imutabilidade. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 2014, 28.4: 691-700.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 831-836, 2016.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2016, 30: 831-836.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 831-836, 2016.

DA COSTA, Francisco Carreiro. Formação inicial de professores de educação física: Problemas e perspectivas. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 1, p. 21- 34, 2017.

DA SILVA SOUZA, Maristela; FUCHS, Marcius Minervini; RAMOS, Fabrício Krusche. Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 17-29, 2014.

DE CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado *et al.* A produção científica em Educação Física de 2001 a 2010: caminhos da construção de um campo. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 869-882, 2017.

DE MELO HUNZICKER, A.C. **O rompimento da barragem de Fundão: repercussões nos saberes e práticas dos professores da escola de Bento Rodrigues**. 2019.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 310-319, 2008.

FERREIRA, Heraldo Simões. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. **Trabalho não publicado. Fortaleza**, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, 2006, 75.135.

FERREIRA, Heraldo Simões. Percepção sobre qualidade de vida entre crianças de 4 a 6 anos: educação (física) em saúde na escola. **Fortaleza-Ceará: Dissertação de Mestrado em Educação em Saúde. Universidade de Fortaleza-Unifor**, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. O papel da saúde nas tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar. In: **Anais do III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, Fortaleza**. 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas " estado da arte".Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GAMBOA, Márcia Chaves; GAMBOA, Silvio Sánches; TAFFAREL, Celi. **Produção do conhecimento na Educação Física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região**. Campinas: Librum, 2017. 399 p.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 10-15, 1999.

GUIRALDELLI JR, Paulo. Educação física progressista. **São Paulo: Loyola**, 1988.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de educação do IDEAU**, Alto Uruguai-RS, 2011, 6.

JÚNIOR, Arnaldo Elói Benvegnú. Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de educação do IDEAU**, Alto Uruguai-RS, v. 6, 2011.

JUNIOR, Edivaldo Góis; LOVISOLO, Hugo R.; HR, A. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma rein-terpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto. Porto**, v. 5, n. 3, p. 322-328, 2005.

JUNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Educação física progressista**. Edições Loyola, 1998.

KIRK, David. O porquê de investigar: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em Educação Física.. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11-43, abr. 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/12745>>. Acesso em: 22 dez. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.12745>.

KOKUBUN, Eduardo. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, 2003.

KUNZ, Elenor, **Transformação didático-pedagógico do esporte**, Ijuí: Unijuí, 1994.

MELLO, Rosângela Aparecida. A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais. **São Paulo: Instituto Lukács**, 2014.

MELLO, Rosângela Aparecida. A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais. **São Paulo: Instituto Lukács**, 2014.

NEIRA, M. G. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Brasileira de docência, ensino e pesquisa em Educação Física**, Cristalina, v.1., n. 1, p. 118-140, ago. 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 280-290, 2012.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, 2002, 28.1: 51-75.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 671-682, 2014.

RINALDI, I. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 232 f.** 2005. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RODRIGUES, Graciele Massoli. A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2003, 2.2.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em educação física parte 1: uma análise a partir dos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./mar. 2010.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias.** 2. ed. rev. e ampl. Maceió, 2007

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa.** ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 78-93, 2008.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUZA NETO, S.; ALEGRE, A. N. ; COSTA, A. A prática como componente curricular e o estágio curricular supervisionado: que rumo tomar? In: SOUZA NETO, S. e HUNGER, D. (Orgs.) **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Biblioética, 2006.

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Educação Física, Ouro Preto, 2019.** Disponível em: http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7761_ANEXO_0.pdf. Acesso em: 12 julho 2022.

WHITSON, D. & MACINTOSH, D. (1990), The Scientization of Physical Education: Discourses of Performance, in Journal of Teaching in Physical Education. **Quest**, vol. 2, 1, Abril, pp. 40-51.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. **Da Educação Física à Motricidade Humana: a preparação do profissional.** 2004.